

RACISMO AMBIENTAL

E O ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO

Saiba como o
rompimento atingiu
nesses pontos de forma
desigual povos e
comunidades
tradicionais, impactando
profundamente seus
modos de vida.



EM 2015,

o rompimento da barragem de Fundão, considerado a maior tragédia socioambiental do Brasil, despejou cerca de 60 milhões de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro no meio ambiente. A lama tóxica invadiu a bacia do rio Doce desde Mariana (MG), afetando 49 municípios ao longo de seu trajeto até a foz, em Regência, distrito de Linhares (ES), de onde avançou para o oceano Atlântico e o litoral norte capixaba.

Nesse cenário, **o rompimento atingiu nesses pontos de forma desigual povos e comunidades tradicionais, impactando profundamente seus modos de vida.**

“

Pessoas pretas, pardas e indígenas são as mais atingidas pelas privações de recursos e direitos no Brasil, o que as deixa mais vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas.”

Censo 2022, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



RACISMO AMBIENTAL

Racismo ambiental é um termo usado para explicar como a degradação ambiental impacta mais intensamente as populações étnico-racializadas mais vulneráveis. Essas mesmas populações são as que serão atingidas desproporcionalmente também pelos impactos da emergência climática e das ações humanas. No Brasil, afeta principalmente as populações negras e indígenas que vivem no campo e no litoral do país.

No contexto do rompimento da barragem de Fundão, o **racismo ambiental pode ser observado em diferentes camadas:**

IMPACTO DESPROPORCIONAL SOBRE POPULAÇÕES ÉTNICO-RACIALIZADAS.

AGRAVAMENTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.

INVISIBILIZAÇÃO DOS MODOS DE VIDA.

LENTIDÃO E INSUFICIÊNCIA DAS MEDIDAS REPARATÓRIAS.

FALTA DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO ACORDO DO RIO DOCE.

A lama tóxica de rejeitos de minério atingiu milhares de pessoas que vivem em territórios quilombolas e indígenas ao longo da bacia do rio Doce e litoral norte capixaba, que muitas vezes estão localizados em áreas de grande valor ecológico, como florestas e reservas naturais, e tiveram pouca ou nenhuma participação nos processos de tomada de decisão frente ao Acordo do Rio Doce.



PRINCIPAIS LUTAS E PAUTAS POPULAÇÕES ÉTNICO-RACIALIZADAS:



ACESSO À ÁGUA



SANEAMENTO BÁSICO



PARTICIPAÇÃO SOCIAL



RECONHECIMENTO NA REPARAÇÃO.

DIREITO + ORGANIZAÇÃO SOCIAL

**SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA +
MOVIMENTOS SOCIAIS +
ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE (ATI)**

A conquista de direitos é resultado da atuação em conjunto desses três componentes. Juntos, esses três agentes ampliam a capacidade de defesa de direitos e ampliam as possibilidades de participação das pessoas atingidas nas decisões sobre a reparação.

A articulação social é fundamental na luta contra o racismo ambiental.

PASSADOS DEZ ANOS,

os impactos do rompimento ainda se fazem sentir em diferentes contextos socioculturais, reforçando a necessidade de uma reparação que considere as desigualdades enfrentadas pelas populações negras e indígenas.





Acompanhe a Adai para
informações qualificadas sobre o
Acordo do Caso rio Doce. Nossas
equipes estão à disposição para
informar e orientar as pessoas
atingidas do Espírito Santo.

adaibrasil.org.br

 [adaibrasil](https://www.instagram.com/adaibrasil)